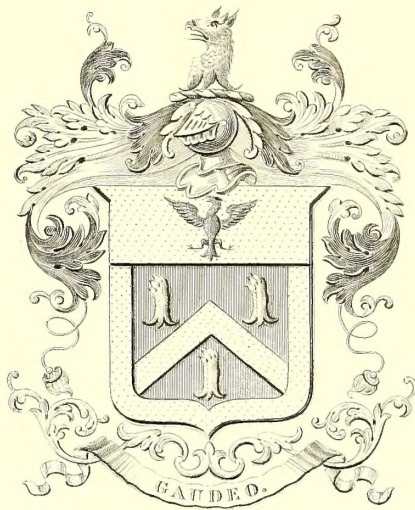


*Am Philoso Society*





John Carter Brown  
Library  
Brown University











Paranaguá 31 de Outubro de 1822.

**M**EU prezado Amigo. Neste canto, onde me acho, nunca vi este povo com mais jubilo, e devoção como nesta festa da Acclamação do Nosso Imperador, a qual passo a te expôr, pois te admirarás por conheceres a pobreza desta Villa.

Logo que chegou da Corte do Rio a Sumaca Estrella com a feliz noticia acima exposta, sem esperar communicação official passou a Camara a pôr Edital para que a Villa se illuminasse por 3 dias até chegarem os Officios, o que foi cumprido á riscá com o maior enthusiasmo possível: dahi a 5 ou 6 dias chegou hum Official pela linha da Parada com Officios do Governo da Provincia, declarando que era justamente no dia 12 do presente a Acclamação do Nosso Augusto, então o novo Governo de mãos dadas com o Desembargador Syndicante, cada hum pela sua repartição derão as maiores provas de decidido amor, e fidelidade á Santa Causa da minha Patria: logo se deu ordem para que o Batalhão se achasse nesta Villa, o que foi executado com a maior promptidão: achava-se o Corpo da Camara reunida nos Passos do Conselho estando á testa della o Ilustre Desembargador, e nella depois de exarados os termos de fidelidade e obediencia, em que todos os Cidadãos assignarão, sahio o Ministro á Janella dos Passos a dar os Vivas seguintes: Viva a Religião, Viva a Constituição, Viva o Imperador Constitucional, e Sua Imperial Familia: a Tropa postada em grande Parada com o maior aceio possível, e igualmente os seus Officiaes: depois de repetir os mesmos Vivas derão tres descargas, commandadas pelo seu Sargento Mór Correia, que nesta occasião muito se tem distinguido, e ao mesmo tempo contribuido para o aceio e promptidão da mesma. O povo que se achava em multidão no mesmo largo dos Passos, em altas vozes repetião os mesmos Vivas, levantando as mãos ao Ceo de jubilo, e eu vi muitas pessoas derramarem lagrimas pelo amor e devoção que consagrão a este feliz Cezar Constitucional. A mesma Camara determinou mais 9 dias de luminarias, que o Povo com o enthusiasmo, em que se achava, inda dizia ser pouco tempo. Logo que amanheceu recebi ordem do Governador para mandar Embandeirar as Embarcações surtas no Porto, e salvarem, o que fizerão com gosto, e entre ellas se achava hum Navio Suéco, que pelo grosso calibre de sua Artilheria, deu novo tom, e fez mais respeitavel este applauso Naval. Dirigio-se a Camara á Matriz com o Governador, Nobreza e Povo, e depois de se dar graças ao Ser Supremo por tão feliz assumpto com Missa Cantada, *Te Deum* e Sermão analogo, recitado pelo Reverendo Vigario Joaquim Julio: ao sahir da Porta da Matriz, tornou o mesmo Doutor Ouvidor a dar por tres vezes os vivas acima ditos, e o Batalhão que se achava postado em frente, depois de jurar defender a Santa Causa do Imperio, e do Imperador, tornou por 3 vezes a dar descargas imprimindo no povo hum santo terror com o tom Marcial: a este acto de novo se enthusiasmava o povo atirando ao ar chapecos, lenços, e penço que até os mesmos corações. De noite deu o novo Governador hum esplendido refresco aos principaes do povo, e sahio a correr todas as ruas com Musica, cantando o Hymno da Independencia, então se achavão as ruas atulhadas de gente, que com a illuminação fazia este acto bastante maggestoso. O Capitão Mór Pereira na illuminação que fez, appresentou em



hum Portico forrado de Damasco o Retrato do Nosso Augusto Imperador, com a illuminação á roda do Busto de Toxas com bastante decencia: este mesmo Capitão Mór, deu em outra Noite, outra igual meza de refresco onde se acharão as pessoas das clases distinctas; nos intervalos cantava a Musica o Hymno, e se davão muitos vivas ao Imperador e ao Imperio, o que era respondido pelo povo, que nunca cessava de se achar onde sabia se fazião estes applausos. Os Senhores Europeos habitantes desta Villa, tem mostrado igual amor á Causa Santa do Brasil, e entre elles são muitos aceitos, o dito Capitão Mór e o Sargento Mór Correia: o novo Governador, e o Desembargador tem feito Epoca nesta Villa a favor da mesma, e deste modo elles tem accendido no espirito publico aquelle sagrado fogo, que em todas as Epocas tem produzido Heroes: e desta maneira meu caro Amigo: somos aqui felizes, vivemos tranquillos sem rivalidade alguma.

A' 5 dias fui assistir á Festa do Rocio (sendo o Juiz da mesma o nosso Amigo José Ricardo) e nella fui convidado para hum explendida Meza, nella nunca cessou o Governador com o seu costumado enthousiasmo de dar Vivas ao Imperador e ao Imperio.

E nesta occasião D. Joaquina, mulher do Sargento Mór Correia, em hum brinde ou saude, publicamente disse, que o maior apreço que nesta epocha fazia de seu Marido, era o conhecer nelle verdadeiro amor e decedido Patriotismo pela causa do Brasil, por onde no meu conceito a emparelho com as mais Illustres Matornas Romanas: além de outras que entre nós tem igual sentimento. Hei-de estimar que Deos te Guarde por muitos annos, e que te não esqueças deste que

Hé teu Fiel Amigo

*Manoel de Araujo França.*



622 1823

Senhor Redactor.

**P**ARECE impertinencia em mim pegar na penna para escrever, porem como já não tenho estomago para engolir o que os outros escrevem por isso rogo-lhe, queira inserir na sua Folha esta carta, não já para se darem providencias, porque he prégao no deserto, porém para dar huma prova, que tãobem tenho olhos, e luneta não má, além de estar ao facto de tudo.

Lí huma carta, inserida no Periodico, *Sentinel da Praia Grande*, N.º 14 quarta feira 10 do Mez de Setembro, cujo correspondente he hum Brasileiro resoluto, e assim mostra pelo contexto da mesma, e depois que lí, entrei a fazer meus entes de razão de quem seria semelhante parto, e assentei, que não podia deixar de ser de hum Brasileiro, que estivesse fóra daqui, e de nada soubesse, e nem tivesse sido testemunha dos factos aqui acontecidos, porque se os tivesse, como eu, manejado desde o principio, certamente não escreveria desta maneira: depois considere-o louco, e por ultimo até o pensei anti-constitucional, ou De-magogo (porque esta gente se apresenta á face do Publico com a mesma lingua-gem para poder illudir, e fazer o seu papel) desta ultima idéa peço perdão ao Sr. correspondente porque pude com a mesma minha luneta observar o fim, a que se propunha, e por estar possuido disto respondo ao meu Patricio resoluto, e he desta maneira.

Sim. Sr., meu caro Patricio, V. m. tem toda a razão, porém quero-lhe ponderar o que se há passado, porque se o ignora saiba-o, e senão o ignora, tome, como huma perfeita correção, o que lhe eu dou.

V. m. diz que o IMPERADOR do Brasil deve fazer o mesmo que fez Bernadote na Suecia que compoz a sua Corte com os Nacionais, sim Sr., fez elle muito bem, porem V. m. não soube antever, que a quelle foi hum Salteador, que usurpou hum Reino alheio, pelo direito da força simplesmente, e o nosso he hum Herdeiro Primogenito deste Imperio, donde deduzo, que o similis he groceirissimo, na sua extensão, mas vá que seja, affirma o meu Patricio, que o Nosso IMPERADOR tenha com esta preeminencia aos seus Nacionais? De certo, que não, á vista dos exemplos, de mais qual he o Brasileiro, que meu Patricio conhece para exercitar os Empregos Publicos, e para manejar os Negocios do Imperio? Ninguém, e pelo que eu observo não há hum só. Meu Patricio não vê, que quando qualquer Brasileiro he elevado a algum grão, neste mesmo momento recolhe por seus inimigos os seus mesmos Patricios, e que apesar de ser bom, fica logo máo, e que sendo nobre, fica logo plebeo, e se tem conhecimento, fica bruto? E são tantas as criticas, os pasquins, os insultos, as cartas satiricas, que logo apparecem, que se continuão até por pequenas mercezes, por pedacinhos de fitas vermelhas? Por ventura nós não temos visto auctoridades no Imperio filhas do Brasil? Atuação no lugar? E quem as lança fóra, não somos nós mesmos? Pois se nós não gostamos de ver os nossos Irmãos elevados (como gostavão os naturaes da Suecia) a quem se deve chamar, se não aos Portuguezes em primeiro lugar, que os Francezes, Ingleses, Suecos, Turcos? E porque V. m. de nada se esquece, eu de tudo quero-me lembrar tãobem. Diz V. m. que nada de auctoridades Portuguezas: Sim Sr., tem razão, eu digo o mesmo, e ainda mais, porém o o meu Patricio não se lembrou, que aqui não ha auctoridades Portuguezas, por que fallando desta maneira ataca o IMPERADOR, porque o não chama Brasileiro, quando Elle o He até aos ossos, ataca o Congresso Soberano, que fez a Lei, ataca finalmente a Nação, porque considerando-se por Brasileiro todo Portuguez aqui residente desde antes da Independencia, como se poderá chamar Portuguez á Cidadãos Brasileiros? Nós não ignoramos, que elles jurarão manter a Independencia do Brasil (e que cada dia a ratificação com os seus consorcios, e que estão conformes neste systema, e em huma colizão má, porque supponha-mos nós) o que he impossivel só por hypothese. Se o Brasil não podesse sustentar a sua Integridade, e Independencia, estarião por ventura elles em má circumstancias, ou não? Sim seriam capazes de voltarem a Portugal? Não a sorte delles não era peior, que as nossas? De certo logo elles tem mais, do que nós empenho de sustentar esta canza, porque ficarão muito mais prejudicados, do que nós. Porém meu caro Patricio resoluto vamos no todo a satisfaze-lo, vamos conceder-lhe to-



seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

CB  
P8539  
1810  
1  
1-SIZE  
VI

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-aboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na emburhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensível dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela mui reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com cláusulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



